



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

PADRE IBIAINA E ANTÔNIO CONSELHEIRO: RELIGIOSIDADES NO INTERIOR DO MUNDO

Leandro Aquino Wanderlei *
(UFPE)

RESUMO

No presente artigo é realizado, por meio de análise comparativa, um paralelo entre a vida e as características fundamentais da obra social e religiosa de dois importantes representantes do catolicismo sertanejo da segunda metade do século XIX: Padre Ibiapina (1806-1883) e Antônio Conselheiro (1830-1897). Verifica-se uma forte relação entre atividade religiosa e compromisso social, o que significa um modelo de religiosidade e experiência do sagrado construídos na ação solidária com os problemas da sociedade vigente.

PALAVRAS-CHAVES: Religiosidade, Ibiapina, Conselheiro.

INTRODUÇÃO

A condição civil

Em 1830 nasce em Quixeramobim, na província do Ceará, Antônio Vicente Mendes Maciel. Filho do comerciante Vicente Mendes Maciel e de sua esposa Maria Maciel. A vida de Antônio Vicente é marcada desde cedo por constantes dificuldades. Quando criança foi testemunha do massacre perpetrado pelos Araújo contra sua família. Nesta famigerada luta – que tem início em 1833 – a

* Aluno do curso de mestrado de História, UFPE, turma 2011.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

terras dos Macieis foram violentamente apropriadas pelos poderosos rivais. Vicente Maciel, pai de Antônio Vicente, larga a vaqueirice e sem buscar vingança se instala na cidade de Quixeramobim, na qual monta uma casa comercial. Na época do sangrento conflito entre Macieis e Araújo era Juiz de Direito e Chefe de Polícia em Quixeramobim José Antônio Maria Ibiapina, o futuro padre-mestre.

Órfão de mãe aos seis anos, Antônio Vicente, segundo alguns relatos, amargara o alcoolismo do pai e maltratos da madrasta.³⁷⁶ Teve oportunidade de estudar por algum tempo – em função do desejo paterno de torná-lo padre – apontamentos de português, francês e latim. É incerto o motivo que o fez abandonar os estudos. Segundo Manuel Benício, talvez por conta da morte do pai em 1855 e “tendo que assumir a direção dos negócios meio complicados, deixou os estudos, conhecendo muito pouco das matérias que aprendia com o professor Manuel Antônio Ferreira Nobre.³⁷⁷”

Em 1857 casa-se com Brasilina Laurentina de Lima. Neste mesmo ano, em virtude de dívidas contraídas pelo seu pai e da crise da economia cearense afetada seca, é obrigado a vender a própria casa, fecha a casa comercial e deixa a cidade em que nascera. Daí por diante Antônio Vicente passa a viver de forma itinerante, exercendo diversos ofícios. Primeiramente se dirige a fazenda Tigre, próxima a Quixeramobim, onde trabalha como professor de matemática, português e conhecimentos gerais; em 1858 muda para Tamboril, exercendo aí o ofício de caixeiro viajante; em 1859, ano em que sua mulher deu à luz ao seu primeiro filho, instala-se em Campo Grande onde continua exercendo a função de caixeiro. Após a conclusão dos trabalhos a que fora contratado em Campo Grande, Antônio fica

³⁷⁶ Informação reproduzida no livro de Benício, Villa, Edmundo Muniz, Otten e Euclides da Cunha. Ver relação bibliográfica no final do texto.

³⁷⁷ BENÍCIO, Manoel. *O Rei dos Jagunços: crônica histórica e de costumes sertanejos sobre os acontecimentos de Canudos*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997, p. 19.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

novamente desempregado. Então “anunciou-se advogado dos pobres, cujo meio de vida mal dava-lhe para passar, tanto mais que Brasilina deu-lhe outro filhinho...”³⁷⁸

Como rábula permanece em Campo Grande por dois anos, retirando-se em 1861 para a cidade de Ipu; nesta última localidade torna-se escrivão no fórum municipal, e após descobrir o adultério de Brasilina com um sargento de polícia abandona a família. Retorna à “Tamboril, em 1861, aos 31 anos, sobrevivendo como professor. Passou a viver com Joana Imaginária [em Santa Quitéria], artesã produtora de imagens de santos, considerada uma mulher mística. Da união nasceu um filho chamado Joaquim Aprígio.”³⁷⁹

Entre 1865 e 1871 Antônio Vicente continua a percorrer o sertão do Ceará exercendo, como de costume, diversos ofícios. Aos 41 anos, sob pressão de credores perde os últimos pertencem que com muito custo ainda possui:

Em 2 de outubro [de 1871] teve seus bens penhorados: duas éguas, quatro potros, um novilho, um bezerro, um relógio de prata, uma corrente de ouro para relógio, um colete, um chapéu e um paletó. Notificado da penhora, Antônio Vicente deixou ir a leilão seus bens suficientes para quitar a dívida. Em seguida, abandonou Quixeramobim e saiu do Ceará.³⁸⁰

Após a quitação final de tais dívidas é desconhecido o paradeiro de Antônio Vicente. Conta Honório Vila Nova que no ano de 1873 surge na fazenda de sua família, em Urucu no interior do Ceará, um homem “forte como um touro”, vestido de túnica azulão, com cabelos crescidos e “chapéu de palha na cabeça” anunciando a promessa de construir 25 igrejas, contudo não “em terras do Ceará.”³⁸¹ Em 1874,

³⁷⁸ BENÍCIO, Manoel. op. cit. p. 20.

³⁷⁹ VILLA, Marco A. Canudos: o povo da Terra. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999, p. 16.

³⁸⁰ VILLA, Marco A. op. cit. p. 16.

³⁸¹ MACEDO, Nertan. *Memorial de Vilanova*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Renes-Instituto Nacional do Livro, 1983, p. 58.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

O Rabudo, jornal da cidade de Estância na província de Sergipe, registra em termos enfáticos a passagem de “um aventureiro santarrão que se apelida por Antônio dos Mares: o que, avista dos aparentes e mentirosos milagres que disem ter ele feito, tem dado lugar a que o povo o trate por S. Antonio dos Mares.”³⁸²

Antônio Vicente Mendes Marciel transfigura-se em Antônio dos Mares, Bom Jesus Conselheiro, Santo Antônio Aparecido, Antônio Conselheiro. Após contínuas desgraças familiares e profissionais, depois de percorrer diversas localidades do Ceará e conhecer a vida do povo sertanejo em sua complexidade, emerge de sua personalidade um homem indecifrável e extraordinário – mesmo os seus detratores, e foram muitos, assim o consideravam.

Os dados biográficos acima mencionados encontram, apesar de inúmeros desencontros, significativos paralelos com vida de José Antônio Maria Ibiapina. Este, nascido em 1806 na cidade de Sobral, também no Ceará, consegue em função de sua melhor condição social, maiores oportunidades de estudos, a ponto de se tornar, não sem grandes dificuldades materiais³⁸³, Bacharel em Direito em 1834. No mesmo ano se tornou

[...] lente na mesma faculdade onde estudara [cujo funcionamento se dava, na época, nas dependências do antigo colégio jesuítico]... foi eleito deputado cearense à Assembléia geral do Brasil (no Rio de Janeiro)... e, no ano seguinte, juiz de direito e chefe de polícia em Quixeramobim, interior do Ceará.³⁸⁴

³⁸² O Rabudo, 1874.

³⁸³ José Antônio foi privado de seu patrimônio familiar em decorrência da participação do seu pai e de seu irmão na Confederação do Equador ao lado do movimento rebelde. Cf. LEAL, Vinícius B. Ibiapina – Um profeta em sua terra IN HOONAERT, Eduardo e DESROCHERS, Georgette (Org.) *Padre Ibiapina e a Igreja dos Pobres*. Edições Paulinas: São Paulo, 1984, p. 55.

i. ³⁸⁴ <http://www.eduardohornaert.blogspot.com/>



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Apesar da rápida ascensão profissional, a carreira de José Antônio logo foi marcada por diversos obstáculos, devido, especialmente, a sua independência frente ao mandonismo político tão característico de sua época e região – como ainda hoje é constitui um traços definidores da sociedade brasileira. Em Quixeramobim angariou a hostilidade do potentado local e do próprio presidente da província ao proferir sentença contra as ordens recebidas. Posteriormente, advogando em Areia, na Paraíba, sucede o mesmo na sua relação com as elites da terra. Os sucessivos dessabores, inclusive um frustrado projeto de casamento³⁸⁵, o levam, entre os anos 1850-53, a se recolher em sua propriedade, uma xácara localizada na atual Avenida Caxangá, na época região ainda não incorporada à cidade de Recife.

No ano de 1854, José Antônio é ordenado padre. Logo se torna professor no seminário de Olinda e vigário geral do bispado. Contrariando uma promissora carreira eclesiástica, no início de 1860 rumo em direção ao interior do estado de Pernambuco, numa atitude que faz lembrar uma declaração posteriormente dita por Antônio Conselheiro quando interrogado ainda em terras do Ceará sobre suas aspirações, na ocasião teria dito a João Brígido, conterrâneo e amigo de infância: “Vou para onde me chamam os mal aventureiros.”³⁸⁶

A condição peregrina

Os sertões do Norte, na segunda metade do século XIX, se encontra marcado por intensa crise econômica e social. Com o fim da Guerra de Secessão nos Estados

³⁸⁵ Cf. LEAL, Vinícius B. op. Cit. p. 60. A respeito deste problema o autor relata a seguinte versão: “... no anseio do coração, a contrariedade não foi menos intensa, agravando as suas angústias. Ele, todo cheio das melhores disposições afetivas, ao saber que a sua prometida havia sido raptada por um primo por quem agora toda se dedicava, sofreu uma das maiores aflições de sua vida.”

³⁸⁶ OTTEN, Alexandre. *Só Deus é grande: a mensagem religiosa de Antônio Conselheiro*. São Paulo: Edições Loyola, 1990, p 146.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Unidos a produção de algodão novamente se depara com a forte concorrencial internacional, experimentando um rápido declínio. A decadência dos tracionais centros litorâneos, principais mercados dos produtos da pecuária sertaneja contribui internamente para o agravamento das dificuldades. As secas periódicas flagelam plantação, gado e gente; especialmente terrível foi a Grande Seca de 1877³⁸⁷. A lenta, mas progressiva introdução de relações econômicas de tipo capitalista provoca tensões sociais no quadro da sedimentada estrutura social.³⁸⁸. Não obstante o projeto de reforma do catolicismo brasileiro posto em andamento pelos bispos do Brasil³⁸⁹, no campo religioso a situação não é muito diferente do que até então tinha sido, isto é, um quadro caracterizado pela pouca presença de sacerdotes, sobretudo nos sertões; na maioria dos casos esta presença ocorre apenas no tempo das missões itinerantes³⁹⁰.

Neste contexto histórico o padre-mestre vai desenvolver, a partir da organização de mutirões, uma atividade pastoral baseada num profundo sentido de reponsabilidade social. Afirma Eduardo Hoonart

O balanço final das realizações materiais do missionário é impressionante: vinte e duas Casas de Caridade, dez igrejas, dez açudes, nove cemitérios, quatro hospitais, uma casa paroquial, uma cacimba pública, até um gabinete de leitura em Crato (Crônica, 2006, 242)³⁹¹.

³⁸⁷ PINHEIRO, José F. Dependência e Marginalidade IN HOONAERT, Eduardo e DESROCHERS, Georgette (org.) op. cit. p. 52-55.

³⁸⁸ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

³⁸⁹ Na segunda metade do século XIX o episcopado brasileiro dá início a uma luta contra o catolicismo leigo, baseado no culto aos santos em detrimento das práticas sacramentais, para substituí-lo pelo modelo romano de religião católica; ação orientada pela Santa Sé, conhecida pelo nome de romanização. Cf. OLIVEIRA, Pedro op. cit.

³⁹⁰ SILVA, Cândido da Costa e. *Roteiro da Vida e da Morte: um estudo sobre o catolicismo no sertão da Bahia*. São Paulo: Ática, 1982, p. 33.

³⁹¹ <http://www.eduardohoonart.blogspot.com/>



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Padre Ibiapina é portador de uma fé que o impele para o movimento da ação em proveito das comunidades a qual visita. A religião assume, com o indispensável concurso dos sertanejos que colaboram com a obra missionária de Ibiapina, uma dimensão eminentemente prática e social; é nestas esferas que a experiência do sagrado adquire tangibilidade, concretude. O que não significa, evidentemente, imediatismo e voluntarismo religioso. Para uma maior apreensão do significado desta experiência religiosa e da presença do padre-mestre entre a população sertaneja dos estados por onde percorreu³⁹² é necessário não negligenciar, em virtude da grandeza de sua obra material, seu caráter intrinsecamente religioso. Sua espiritualidade:

Perguntando-se Nosso Senhor Jesus Chisto quem amava Deos? Elle respondeo ----- cumprir com seus preceitos, e mandamentos portanto quem quer cumprir como fiel Christão a Lei de Deos faz todo empenho por provar com ações este preceito que, he de Deos.³⁹³

A religiosidade é vivenciada por meio da ação, comporta uma forte dimensão inevitavelmente prática e potencialmente transformadora. É realizada na dimensão da solidariedade e da vida social:

Os que olhão com indiferença para os seos males, e do proximo sem tomar interesses para remidialos, he ente inútil, criminozo; porque não se importa com as offenças que a Deos se fazem.³⁹⁴

Ainda no tempo de atuação do missionário de Sobral, nos sertões de Sergipe e da Bahia Antônio Conselheiro é possuidor de grande prestígio entre os sertanejos. Sua liderança religiosa e influência política logo faz despertar contra si a cólera das elites locais – cujo pioneirismo foi desempenhado exemplarmente pela

³⁹² Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Piauí e Pernambuco.

³⁹³ IBIAPINA. Documentos IN HOONAERT, Eduardo e DESROCHERS, Georgette (org.) op. cit. p. 140.

³⁹⁴ IBIAPINA op. cit. p. 140.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

da cúpula da Igreja baiana³⁹⁵. Inserido na tradição rural do catolicismo brasileiro, com autoridade concedida voluntariamente pelos sertanejos que o admiram, Antônio Conselheiro se notabiliza por suas ações de interesse comunitário, por predicções de caráter social-religioso e por seu exemplo austero de vida cristã. Como Ibiapina, opta por uma vida ascética, celibatária e peregrina. Percorre os sertões e aglomerara em torno de si, com o passar dos anos, grande número de seguidores. Manuel Benício caracteriza-os da seguinte maneira:

Era como um numeroso magote de ciganos, errando por países estrangeiros. Aleijados, doidos, donzelas, ladrões, doentes, assassinos, vagabundos, cantadores, mocambeiros, cegos, possessos, incestuosos, pobres, afortunados, prostitutas, a mais hedionda mescla que se pode aglomerar por monomania religiosa estendia-se atrás do Conselheiro, o chefe, o pastor, e o pai daquele ambulante Pátio dos Milagres.³⁹⁶

Antônio Conselheiro oferece a sua ação missionária aos pobres do sertão. Encontra-se preferencialmente ao lado de escravos e camponeses explorados, submetidos econômica e politicamente por fazendeiros e coronéis. Sua mensagem, ao contrário das pregações dos monges estrangeiros, era-lhes inteligível e alentadora. Diferentemente do que diziam seus inimigos, não reivindicava poderes miraculosos nem se apresenta como messias. É solícito às necessidades e carências da população sertaneja, revelando-se, novamente como o padre-mestre, um talentoso organizador de mutirões para construção de igrejas, cemitérios e açudes. Nas atividades práticas ou no exercício da pregação cujo esforço consiste em “elaborar uma mensagem do amor e da Bondade de Deus” emerge uma religiosidade que se afirma no mundo, “negando à interiorização e privatização da

³⁹⁵ Cf. OTTEN, Alexandre op. cit. p. 303-328.

³⁹⁶ BENÍCIO, Manoel. op. cit. p. 36.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

vida religiosa.³⁹⁷ O que em boa medida reflete a natureza eminentemente social e solidária da religiosidade católica presente nas práticas e na consciência religiosa de uma ampla camada da população sertaneja.

Entre o domínio eclesiástico e a religiosidade leiga: um debate.

Na bibliografia sobre Antônio Conselheiro existe uma larga corrente de estudiosos que aponta o trabalho missionário do Pe. Ibiapina como fonte de inspiração diretamente absorvida pelo líder de Canudos, a partir do qual este teria definido o modelo de sua ação e erigido sua espiritualidade. Edmundo Muniz apresenta a seguinte afirmação:

Grande influência exerceu sobre ele [Antônio Conselheiro] a atuação de José Antônio de Maria Ibiapina... Este missionário... angariava donativos em dinheiro e alimentos para ajudar os necessitados. Além de construir igrejas, cemitérios, pontes e açudes... granjeou fama de santo numa larga faixa do nordeste. [...] Antônio Maciel que conheceu o padre Ibiapina, quando menino, o reencontrou no auge de sua glória, e teve oportunidade de trocar ideias com ele e de ouvir as suas audaciosas pregações. Durante algum tempo, segui-o como discípulo, tomando como exemplo sua vida apostolar³⁹⁸.

Existem também interpretações que não reconhecem esta filiação. Segundo essa forma de ver, a experiência de Antônio Conselheiro tem pouca proximidade com a atuação do padre-mestre:

Ibiapina foi considerado precursor de Antônio Conselheiro... Nada mais equivocado, pois sua ação se aproxima dos missionários das ordens religiosas, com a diferença de realizar numerosas obras permanentes que serviam para minorar os

³⁹⁷ OTTEN, Alexandre. op. cit. p. 284.

³⁹⁸ MONIZ, Edmundo. *Canudos: a guerra social*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elo Editora, 1987, p. 24.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

sofrimentos dos sertanejos. A manutenção dos vínculos com a Igreja romana sem atritos com seus superiores, a aceitação da estrutura econômico-social da região e a ausência de conflitos com o poder estabelecido distanciam-no do fundador de Canudos [...]”³⁹⁹

Frei Hugo Fragoso ao analisar a situação das mulheres que colaboravam com seus serviços no acolhimento às órfãs, por meio das Casas de Caridade, diz que “os bispos posteriores [a morte de Ibiapina] não manifestaram muita simpatia pela forma de vida religiosa das beatas⁴⁰⁰”. Estas mulheres desempenhavam papel religioso e filantrópico diretamente subordinado ao padre-mestre, possuíam grande autonomia de ação frente ao poder eclesiástico. O que é decorrência, segundo Fragoso, da postura do próprio “padre Ibiapina [que] orienta sua fundação [as Casas de Caridade] para uma vivência fora dos enquadramentos canônicos.⁴⁰¹” Posição contrária tem João Alfredo de S. Montenegro. Para este pesquisador, Ibiapina “aceitava e agilizava o depósito de fé, as linhas mestras da restauração católica, plantadas por Pio IX...”⁴⁰²

Nos anos de 1869-1870 é realizado o Concílio Vaticano I, presidido pelo Papa Pio IX, no qual é definido uma nova política para a Igreja Católica em luta contra o liberalismo, socialismo e cientificismo que marcam presença cada vez mais forte no mundo Europeu do século XIX. Em muitos aspectos as novas medidas, baseadas na afirmação de uma religião sacral e num governo religioso centralizado na Cúria Romana, não faz mais que atualizar diretrizes tridentinas. De um modo geral o que aspira a Santa Sé é a redefinição de sua antiga influência

³⁹⁹ VILLA, Marco A. op. cit. p. 35.

⁴⁰⁰ FRAGOSO, Hugo. As beatas do Pe. Ibiapina: uma forma de vida religiosa para os sertões do nordeste. IN HOONAERT, Eduardo e DESROCHERS, Georgette (org.) op. cit. p. 103.

⁴⁰¹ Id. Ibid. p. 105.

⁴⁰² MONTENEGRO, João A. de S. Ibiapina e a História Regional do Nordeste. IN HOONAERT, Eduardo e DESROCHERS, Georgette (org.) op. cit. p. 41.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

política, social e ideológica diante de um mundo em contínuo processo de laicização.

A situação particular da Igreja no Brasil não é menos adversa. Subordinada ao controle estatal e com escassos recursos para a manutenção dos templos e para pagamento do clero, o regime de Padroado, que impunha tais condições, significava na prática um estorvo para a instituição. À medida que grupos urbanos portadores de interesses e doutrinas concorrentes expandem sua influência no terreno social e político a Igreja ver-se ameaçada. “[O] Estado... e as forças liberais progressistas... trabalhando com toda a força pela instalação de um Brasil moderno e civilizado também querem livrar-se da influência da Igreja, que é tida como nociva e obscurantista.⁴⁰³” E na luta contra os ataques desferidos pelas elites “a Igreja passa a considerar o catolicismo do povo expressão ‘de fanatismo’ e ‘superstição’ a ser abolida.⁴⁰⁴”

A nova e intransigente tarefa na qual se lançam os arcebispados do Brasil tem por estratégia: I. Centralização político-religiosa do aparelho eclesiástico; II. Supremacia das práticas sacramentais III. Eliminação total de representações e práticas religiosas ligadas ao domínio leigo e devocional do tradicional catolicismo brasileiro. O desenvolvimento da romanização católica provocou no Brasil, durante seu lento e contínuo processo de implantação, que se estende e atinge seu apogeu na primeira metade do século XX, constantes conflitos com as camadas populares, sobretudo das áreas rurais, profundamente mergulhadas num secular catolicismo de ampla autonomia leiga na reprodução local e cotidiana da religião – a feroz perseguição eclesiástica contra Antônio Conselheiro e Canudos é reconhecidamente um caso paradigmático deste processo.

⁴⁰³ OTTEN, Alexandre. op. cit. p. 300.

⁴⁰⁴ Id. Ibid. p. 301.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

CONCLUSÕES

Até o presente momento não contamos, e talvez nunca venhamos a contar, com fonte documental que ateste empiricamente o provável encontro entre o Padre Ibiapina e Antônio Conselheiro. Todavia, considero este um problema secundário para a análise aqui em questão. Igualmente, o grau de perseguição da Igreja não pode ser considerado fator fundamental para compreensão da distância e proximidade entre a religiosidade e atuação prática dos missionários cearenses aqui observados, nas duas trajetórias se apresentam teias de relações políticas que as colocam diferentemente situadas frente aos poderes institucionais. Embora estes aspectos devam ser considerados de acordo com sua real importância, não é neles que se encontra o critério fundamental da análise. Este reside na confrontação da obra social e religiosa realizada por Ibiapina e Antônio Conselheiro.

Apesar de o primeiro ter desenvolvido sua atividade missionária principalmente nos sertões de Pernambuco, Paraíba e Ceará, entre as décadas de 1860 e 1870, e do último ter por preferência os sertões de Sergipe e da Bahia no quais desempenhou forte liderança entre os anos de 1870 e 1890, é possível verificar uma zona de convergência entre ambos, tanto temporal quanto espacial, e, sobretudo, social-religiosa. Evidentemente que a trajetória de Antônio Conselheiro se distancia em aspectos significativos da experiência pessoal de Ibiapina: na formação religiosa inicial: enquanto um foi seminarista e ordenado padre, o outro sempre esteve na condição de leigo; no grau de perseguição desencadeada pela Igreja e de autonomia religiosa frente a esta: com o líder de Canudos não houve condescendência, em função da extraordinária autoridade leiga que representava; as disputas políticas que envolveram Antônio Conselheiro no conturbado cenário do Estado republicano recém-criado o condenaram a morte



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

e à destruição sua comunidade. Antes e durante sua atividade pastoral Ibiapina chocou-se com a estrutura política vigente, mas, devido aos condicionamentos sociais aos quais se encontrava vinculado e particularidades históricas, as tensões sempre se mantiveram no interior da ordem vigente.

Medido e pesado, nos limites e possibilidades deste artigo, todos os elementos reunidos até agora, resta ainda o testemunho da tradição oral.⁴⁰⁵ Esta sustenta a existência de forte proximidade religiosa, e também física, do padre-mestre e Conselheiro.

Seja como for, é incontroverso que ambos foram capazes de reunir voluntariamente muitos seguidores para a realização de obras materiais de grande importância social, ambos percorreram os sertões incutindo ardentemente uma fé católica e uma vivência da religião a partir da relação solidária com os problemas sociais e regionais que os cercavam. Ambos predicaram a partir de representações teológicas nas quais a centralidade do pecado e da culpa deram lugar as concepções de bondade e amor divinos. As diferenças existentes devem ser entendidas como limites da influência do sacerdote sobre o beato, não atestam de modo algum ausência de prováveis relações pessoais; particularidades de conjuntura política não anulam equivalências espirituais construídas a partir de uma mesma experiência sociocultural. No terreno da ação prática, filantrópica e educativa, Conselheiro e Ibiapina erigiram uma intensa religiosidade que ainda hoje os definem e os colocam num significativo nível de igualdade e grandeza.

⁴⁰⁵ Alexandre Otten faz referência, na página 272, de seu livro já citado, ao trabalho realizado por José Aras que coletou na oralidade popular do sertão nordestino depoimentos que afirmam estreita convivência entre Conselheiro e Ibiapina.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, Manoel. **O Rei dos Jagunços**: crônica histórica e de costumes sertanejos sobre os acontecimentos de Canudos. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1997.

HOONAERT, Eduardo; DESROCHERS, Georgette (Org.) **Padre Ibiapina e a Igreja dos Pobres**. Edições Paulinas: São Paulo, 1984.

MACEDO, Nertan. **Memorial de Vilanova**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Renes-Instituto Nacional do Livro, 1983.

MONIZ, Edmundo. **Canudos**: a guerra social. 2. ed. Rio de Janeiro: Elo Editora, 1987.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. **Religião e dominação de classe**: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

OTTEN, Alexandre. **Só Deus é grande**: a mensagem religiosa de Antônio Conselheiro. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da Vida e da Morte**: um estudo sobre o catolicismo no sertão da Bahia. São Paulo: Ática, 1982, p. 24-27.

VILLA, Marco Antonio. **Canudos**: o povo da Terra. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

<http://www.eduardohoornaert.blogspot.com/>